

EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO A PARTIR DA REVISTA BRASILEIRA DE PESQUISADORES NEGROS, ENTRE 2013 A 2023¹

Jamile Gonçalves Ferreira²; José Valdir Jesus de Santana³

RESUMO

Nesta pesquisa tive como objetivos identificar e analisar a produção acadêmica que tem como objeto de estudo a educação para as relações étnico-raciais e a Lei n. 10.639/2003, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, a partir das publicações da Revista Brasileira de Pesquisadores Negros, entre o período de 2013 a 2023 e identificar que temáticas no campo da educação para as relações étnico-raciais são privilegiadas nas pesquisas publicadas na Revista Brasileira de Pesquisadores Negros e em quais regiões do Brasil essas pesquisas foram realizadas. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo bibliográfica (Gil, 2012). No levantamento realizado, foram identificados e analisados vinte artigos que tinham como objeto de estudo as relações étnico-raciais nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio. As pesquisas, de forma geral, apontam para uma diversidade de temáticas, a exemplo das práticas pedagógicas, do currículo, da educação do negro e das dificuldades ainda enfrentadas para a implementação da educação para as relações étnico-raciais, mesmo diante de alguns avanços que têm ocorrido.

PALAVRAS-CHAVE: Educação antirracista, Lei 10.639/2003, Revista Brasileira de Pesquisadores Negros

EDUCATION FOR ETHNIC-RACIAL RELATIONS IN THE FINAL YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL AND HIGH SCHOOL: A BIBLIOGRAPHICAL STUDY FROM REVISTA BRASILEIRA DE PESQUISADORES NEGROS, BETWEEN 2013 TO 2023

ABSTRACT

In this research, my objectives were to identify and analyze the academic production whose object of study is education for ethnic-racial relations and Law no. 10.639/2003, in the final years of elementary school and high school, based on publications from the Revista Brasileira de Pesquisadores Negros, between the period from 2013 to 2023 and identify which themes in the field of education for ethnic-racial relations are privileged in the research published in the Revista Brasileira de Pesquisadores Negros and in which regions of Brazil these researches were carried out. This is qualitative, bibliographical research (Gil, 2012). In the survey carried out, twenty articles were identified and analyzed that had ethnic-racial relations in the final years of primary and secondary education as their object of study. Research, in general, points to a diversity of themes, such as pedagogical practices, curriculum, black education and the difficulties still faced in implementing education for ethnic-racial relations, even in the face of some advances that have occurred.

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

² Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

³ Professor Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

KEYWORDS: Anti-racist education, Law 10,639/2003, Revista Brasileira de Pesquisadores Negros.

INTRODUÇÃO

Estudiosos das relações étnico-raciais no campo da educação, a exemplo de Cavalleiro (2001), Gomes (2007, 2010, 2012, 2017) têm demonstrado que as trajetórias escolares da população negra apresenta-se bem mais desiguais do que as percorridas pela população branca. A estrutura escolar, o currículo, os tempos e os espaços escolares, as práticas pedagógicas são inadequadas à população pobre e negra. Diante desse cenário, a perspectiva trazida pela Lei nº10.639/2003 e suas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Brasil, 2004), requerem a construção de currículos e práticas pedagógicas antirracistas.

No mesmo sentido, uma educação para as relações étnico-raciais ou uma educação antirracista precisa, segundo Cavalleiro (2001, p. 155) “[...] transformar o cotidiano escolar, fazendo, impreterivelmente, uma reflexão profunda sobre o que sentimos e como agimos diante da diversidade”. Para se obter êxito em uma educação antirracista, o professor precisa ter contato com uma formação que o faça assumir um compromisso ético e político, rompendo com o silêncio existente dentro do ambiente educacional e com o racismo estrutural e institucionalizado. Ou ainda, precisa romper com a branquitude epistemológica que opera nas intuições educativas, universidades e nos processos que se voltam à formação de professores.

A construção de uma educação antirracista, remete-nos a olhar para a revisão dos currículos, a construção de uma relação ética e respeitosa entre professores/as e alunos/as, o entendimento do/a aluno/a como sujeito sociocultural e não somente como sujeito cognitivo, a compreensão de que os sujeitos presentes na escola vêm de diferentes contextos socioculturais e possuem distintas visões de mundo são princípios de uma educação antirracista.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa é do “tipo bibliográfica” de acordo com Antonio Carlos Gil (2012), e natureza qualitativa (Lüdke; André, 2013). De forma mais específica, buscamos identificar e analisar a produção acadêmica que tem como objeto de estudo a educação para as relações étnico-raciais e a Lei n. 10.639/2003, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, a partir das publicações da Revista Brasileira de Pesquisadores Negros, entre o período de 2013 a 2023. Revista Brasileira de Pesquisadores Negros – RBPN é periódico publicado pela Associação Brasileira de

Pesquisadores Negros – ABPN. A Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as - ABPN é uma associação civil, sem fins lucrativos, filantrópica, assistencial, cultural, científica e independente, tendo por finalidade o ensino, pesquisa e extensão acadêmico-científica sobre temas de interesse das populações negras do Brasil.

A pesquisa bibliográfica é “[...] desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (Ferreira, 2002, p.44). A partir da busca da produção acadêmica no banco de dados da Revista Brasileira de Pesquisadores Negros, realizada entre dezembro de 2024 a fevereiro de 2025, foram identificados 20 artigos, que tinham como objeto de estudo as relações étnico-raciais na educação básica, entre os anos finais do ensino fundamental e ensino médio, no período de 2013 a 2023, marco temporal da pesquisa. Para a delimitação do *corpus*, ou seja, no momento de identificação da produção acadêmica da RBPN, foi observado se nos títulos continham os descritores “relações étnico-raciais”, “racismo escolar”, “Lei 10.639/2003”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já referido, foram identificados vinte artigos publicados na RBPN, entre 2013 e 2023, que tinham como foco a educação para as relações étnico-raciais nos anos finais do ensino fundamental e médio. Por questões de limites, apresentamos duas das pesquisas identificadas, que sinalizam para como tem ocorrido os processos de implementação da Lei 10.639/2003 e quais temáticas têm sido privilegiadas nas abordagens apresentadas.

A pesquisa de Oliveira e Silva (2020) teve como objetivo refletir sobre algumas experiências em formação de professores que abordam as heranças africanas através da oralidade, musicalidade, corporeidade, circularidade, ludicidade, religiosidade, memória e outros valores da cosmovisão africana visando práticas pedagógicas afrocentradas. Do ponto de vista teórico metodológico, os autores acionam conceitos como “Pretagogia”, “Pedagoginga” e “Pedagogia Griô”, formulados por intelectuais que têm se dedicado aos estudos e pesquisas sobre educação para as relações étnico-raciais, em uma perspectiva afrocentrada. Inicialmente, são apresentadas pesquisas que têm como foco as brincadeiras e canções africanas tradicionais. Em seguida, apresentam, de forma sucinta, práticas pedagógicas afro-referenciadas e/ou contra-hegemônicas, a saber, a “Pretagogia”, a “Pedagoginga” e a “Pedagogia Griô”. Por fim, chamam a atenção para o fato de que a cosmo-sensação e cosmovisão africanas podem subsidiar

a práxis pedagógica e com isso enegrecer a formação docente a partir dos valores tradicionais africanos.

A pesquisa de Cardoso e Silva Júnior (2018) teve como objetivo refletir sobre o emprego pedagógico do jongo na educação formal com vistas à promoção de práticas inclusivas e plurais na educação das relações étnico-raciais. A partir do recorte proposto, os autores defendem o uso do jongo como caminho para novas *práxis* educacionais, voltadas à valorização da cultura negra no espaço escolar, contribuindo para a efetivação da Lei n. 10.639/03 e para a afirmação identitária de negros e negras. A partir das análises em torno das observações, práticas e tradições jongueiras na escola pesquisada, visualizou-se possibilidades efetivas de inclusão de práticas culturais como recursos pedagógicos em prol de uma educação antirracista.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

As pesquisas identificadas, de forma geral, apontam para uma diversidade de temáticas, a exemplo das práticas pedagógicas, do currículo, da educação do negro e das dificuldades ainda enfrentadas para a implementação da educação para as relações étnico-raciais, mesmo diante de alguns avanços que têm ocorrido. Chamam a atenção para a importância do Movimento Negro na formulação de uma perspectiva de educação antirracista e dos valores civilizatórios africano brasileiro para o enegrecimento da educação, do currículo e das práticas pedagógicas. Nesse sentido, mesmo diante das muitas dificuldades que as instituições de ensino têm enfrentado para a construção de uma educação antirracista, novas possibilidades têm sido vislumbradas, por educadores e educadoras comprometidos com a educação antirracista e com a superação das desigualdades que recaem sobre a população negra, como apontam muitas das pesquisas. Algumas das pesquisas sinalizam para a importância da Lei 10.639/03 na construção e valorização das identidades étnico-raciais dos estudantes negros(as) e, portanto, da diversidade étnico-racial presente no espaço escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação da Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: CNE, 2004.

CARDOSO, Paulo César; SILVA JÚNIOR, Antonio Ferreira da. O jongo como caminho para novas *práxis* educacionais. **Revista da ABPN**, v. 10, Ed. Especial, maio, p. 465-482, de 2018.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. Educação Anti-Racista: compromisso indispensável para um mundo melhor. *In*: CAVALLEIRO, Eliane dos Santos (org.). **Racismo e anti-racismo na educação**: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001. p.141-160.

FERREIRA, Norma S. de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, São Paulo, ano 23, n. 79, p.257-272. Ago, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acesso em Out de 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial e educação no contexto brasileiro: algumas reflexões. *In*: GOMES, Nilma Lino (org.). **Um olhar além das fronteiras**: educação e relações raciais. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 136-148.

GOMES, Nilma Lino. A questão racial na escola: desafios colocados pela implementação da Lei nº 10.639/2003. *In*: MOREIRA, Antonio Flavio; CANDAU, Vera Maria (org.). **Multiculturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p. 67-89.

GOMES, Nilma Lino. As práticas pedagógicas com as relações étnico-raciais nas escolas públicas: desafios e perspectivas. *In*: GOMES, Nilma Lino. **Práticas pedagógicas de trabalho com as relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei nº 10.639/2003**. Brasília: MEC; UNESCO, 2012. p. 43-58.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador**: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis, RJ: 2017.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

OLIVEIRA, Julvan Moreira de; SILVA, Jussara Alves da. Práticas afroperspectivadas e griotagens em educação. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/As (ABPN)**, v. 12, n. 31, p. 72-94, 2020.